



EDUCAÇÃO PARA O FUTURO: INTEGRANDO SUSTENTABILIDADE E EMPREENDEDORISMO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Bruno Cardoso dos Santos¹; Bianca Cristina dos Santos Pereira²; Raimunda Cardoso dos Santos³; Geórgia de Souza Tavares⁴

¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr); brunocardoso144625@gmail.com; ²Unidade Escolar Edison Cunha; biancaquimica2019@gmail.com; ³Universidade Federal do Piauí (UFPI); raimundaphb@gmail.com; ⁴Universidade Federal do Delta do Parnaíba; georgia@ufdpar.edu.br.

RESUMO

O presente trabalho é um relato de experiência referente ao Estágio Supervisionado Obrigatório III do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, cujo objetivo foi promover a educação ambiental e desenvolver habilidades empreendedoras entre alunos do 7º ano, utilizando práticas sustentáveis aplicadas ao artesanato. A intervenção foi conduzida em três etapas: inicialmente, realizou-se uma abordagem teórica sobre os conceitos de empreendedorismo e sustentabilidade, destacando a importância do reaproveitamento de recursos e da conscientização ambiental. Em seguida, os alunos participaram da confecção de peças artesanais com materiais recicláveis, como garrafas PET e sementes, o que proporcionou uma aplicação prática dos conhecimentos adquiridos e favoreceu o desenvolvimento de habilidades como criatividade, cooperação e resolução de problemas. A última etapa envolveu a realização de uma feira escolar, onde os estudantes expuseram suas criações, exercitando a autonomia, a comunicação e a expressão. O projeto gerou resultados positivos ao estimular uma postura crítica em relação aos padrões de consumo e descarte de resíduos, incentivando a responsabilidade socioambiental. Ademais, o envolvimento direto com práticas sustentáveis e o contato com o empreendedorismo reforçaram o protagonismo dos alunos e demonstraram o potencial transformador da educação ambiental, evidenciando que atividades práticas e significativas fortalecem a conscientização e desenvolvem competências essenciais para a vida.

Palavras-chave: Ciências; Ensino-aprendizagem; Educação Ambiental; Artesanato; Estágio.

Eixo temático: Formação de Professores em Ciências e Biologia.

EDUCATION FOR THE FUTURE: INTEGRATING SUSTAINABILITY AND ENTREPRENEURSHIP INTO ELEMENTARY EDUCATION

ABSTRACT

This paper is an experience report regarding the Supervised Internship III of the Biological Sciences course, whose objective was to promote environmental education and develop entrepreneurial skills among 7th grade students, using sustainable practices applied to crafts. The intervention was conducted in three stages: initially, a theoretical approach was taken on the



concepts of entrepreneurship and sustainability, highlighting the importance of reusing resources and environmental awareness. Then, the students participated in the production of handcrafted pieces with recyclable materials, such as PET bottles and seeds, which provided a practical application of the knowledge acquired and favored the development of skills such as creativity, cooperation and problem solving. The last stage involved holding a school fair, where the students exhibited their creations, exercising autonomy, communication and expression. The project generated positive results by stimulating a critical stance in relation to consumption and waste disposal patterns, encouraging socio-environmental responsibility. Furthermore, direct involvement with sustainable practices and contact with entrepreneurship reinforced the students' protagonism and demonstrated the transformative potential of environmental education, showing that practical and meaningful activities strengthen awareness and develop essential skills for life.

Keywords: Sciences; Teaching-learning; Environmental Education; Crafts; Internship.

1. INTRODUÇÃO

O ambiente escolar é um espaço fundamental para a socialização e formação integral do indivíduo, onde saberes científicos e culturais se entrelaçam, ampliando a compreensão e o sentido de pertencimento à realidade coletiva. Segundo Gondim (2007), a escola cumpre um papel central ao reconhecer e valorizar as diversidades culturais existentes na comunidade, promovendo um ambiente inclusivo que respeita e enriquece as diferentes expressões de conhecimento. Nesse sentido, é crucial que a instituição estimule um diálogo contínuo e enriquecedor entre os saberes científicos e os conhecimentos populares, integrando-os de maneira que fortaleça a aprendizagem e incentive a valorização da diversidade cultural.

Nessa linha de pensamento, a educação ambiental (EA) surge como uma dimensão da educação de caráter social, cultural, político, econômico e ético. Nessa perspectiva, o principal foco da EA recai sobre a ciência ambiental, que, conforme Miller (2008), é definida como um estudo interdisciplinar voltado para entender o funcionamento da natureza e as complexas inter-relações entre os elementos naturais.

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a EA é incluída como tema contemporâneo, orientando as escolas a abordarem esses tópicos de forma transversal e integradora, devido à sua relevância em escala local, regional e global (Brasil, 2017). Essa abordagem se alinha à Lei nº 9.795, que estabelece que a EA deve estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades de ensino (Brasil, 1999).



A EA está intimamente ligada ao conceito de sustentabilidade; embora cada um tenha suas particularidades, ambos se complementam e reforçam mutuamente. Sterling (2001) conceitua sustentabilidade como um paradigma transformador que potencializa o ser humano e promove, de forma integrada, o bem-estar social, econômico e ecológico, reconhecendo a interdependência entre esses pilares. Assim, torna-se fundamental integrar os conceitos de sustentabilidade na educação escolar, como forma de capacitar os alunos a agirem de forma crítica e responsável diante dos desafios sociais, econômicos e ambientais.

Nessa perspectiva, o empreendedorismo alia-se ao viés de sustentabilidade adotado neste trabalho. Isso se deve ao fato de que, atualmente, o empreendedorismo vai além das iniciativas de mercado e envolve a busca por soluções criativas, inovadoras e sustentáveis que possam transformar o cotidiano e promover novas e melhores formas de viver (Braga *et al.*, 2023). Em uma sociedade complexa e em constante transformação — marcada pela disseminação rápida de informações, pela evolução das relações pessoais e pelas mudanças nos padrões de consumo — torna-se indispensável que a escola desempenhe um papel ativo na promoção da educação ambiental.

Dessa forma, este artigo, em formato de relato de experiência, tem como objetivo descrever e compartilhar as ações desenvolvidas a partir de um projeto realizado no contexto do componente curricular Estágio Supervisionado Obrigatório III, vinculado ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. O projeto foi implementado em uma escola municipal da rede pública de Parnaíba-PI, com uma turma de 7º ano, e focou nos temas de empreendedorismo e sustentabilidade. Por meio do artesanato com sementes, foram promovidas práticas educativas que incentivaram a consciência ambiental e o desenvolvimento de habilidades empreendedoras entre os estudantes.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA

A EA, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (DCNEA), é definida como uma dimensão fundamental da educação, com



IX ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA - NORDESTE
"EDUCAÇÕES E BIOLOGIAS: pluralidade de abordagens e interseção dos espaços educativos"
Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr
19, 20, 21 e 22 de Março de 2025

um caráter abrangente que engloba aspectos sociais, culturais, políticos, econômicos e éticos. O documento enfatiza ainda que, no contexto da Educação Básica, a EA deve ser abordada de maneira integrada e transversal, em todos os seus níveis e modalidades, devendo:

[...] ser desenvolvida como uma prática educativa integrada e interdisciplinar, contínua e permanente em todas as fases, etapas, níveis e modalidades, não devendo, como regra, ser implantada como disciplina ou componente curricular específico (Resolução CNE Nº 2, 2012, p. 3).

Essa determinação, contudo, gera divergências entre os estudiosos desta área. Carvalho e Mhule (2016) destacam que, ao ser definida como um tema transversal e com caráter interdisciplinar, a EA acabou sendo marginalizada no que diz respeito à organização curricular e à implementação de projetos efetivos no ensino formal. Em outro estudo, uma das autoras sugere a possibilidade de reconsiderar a EA como um componente curricular específico, com o objetivo de garantir-lhe um espaço legítimo dentro da grade escolar, argumentando que a abordagem transversal fez com que a EA fosse tratada de forma pontual e esporádica nas escolas (Carvalho, 2020).

Nos anos de 1990, consoante apontam Layrargues e Lima (2014), surgiu um movimento de educadores ambientais que passaram a adotar uma visão socioambiental para a EA, propondo uma abordagem alternativa às limitações da visão conservadora predominante. Essa nova abordagem integrava questões sociais e históricas, com o objetivo de desafiar o pensamento hegemônico que atribuía a responsabilidade dos problemas ambientais à humanidade de forma generalizada, desconsiderando a diversidade de contextos sociais e as dinâmicas de poder envolvidas (Gomes e Pedroso, 2022).

Para cumprir as diretrizes do marco legal da EA no Brasil, e considerando as inquietações de Carvalho e Mhule (2016) sobre sua situação nas políticas públicas, pesquisadores da área têm buscado incluir novas metodologias nas escolas. Inspirados nas macrotendências descritas por Layrargues e Lima (2014), esses estudiosos também avaliam as práticas já implementadas, visando assegurar à EA um papel central na Educação Básica.

2.2 EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL

O processo de empreender envolve, essencialmente, a criação de novas ideias, produtos ou a implementação de abordagens inovadoras para realizar atividades de maneira diferenciada e eficiente. Dornelas (2012) afirma que este processo é impulsionado pelo envolvimento de pessoas e processos que transformam ideias em oportunidades, conectadas a causas pessoais ou coletivas. Em um cenário de globalização acelerada, a busca por inovação se destaca como a essência do empreendedorismo, uma vez que este gera produtos e serviços capazes de transformar estilos de vida.

No cenário atual, observamos que as organizações contemporâneas enfrentam a necessidade de se ajustar a um novo paradigma, no qual não basta priorizar apenas o acúmulo de capital. É imperativo que direcionem seus esforços para promover uma melhor qualidade de vida, enquanto minimizam os impactos ambientais negativos (Tonelli *et al.*, 2013; Boff, 2012). Nesse contexto, torna-se essencial a implementação de alternativas sustentáveis para a gestão e uso responsável dos recursos naturais, fomentando o desenvolvimento integrado das cidades, da economia e dos meios de produção.

Quando o empreendedorismo é analisado sob uma perspectiva mais ampla, considerando seus principais aspectos, percebe-se que ele pode ser integrado ao contexto escolar. Essa integração permite que o empreendedorismo seja cada vez mais reconhecido como uma estratégia eficaz para o desenvolvimento social e o crescimento econômico (Barros; Gonzaga, 2018).

O empreendedorismo sustentável, por sua vez, surge nesse contexto combinando desenvolvimento econômico com responsabilidade social e ambiental, indo além da mera criação de valor. O termo empreendedorismo sustentável pode ser abordado sob diferentes perspectivas. Para Borges (2014), ele é compreendido como uma área específica dentro do empreendedorismo, enquanto Orsiolli e Nobre (2016) o apresentam como um novo tipo de empreendedorismo, destacando sua ênfase na integração entre resultados econômicos, sociais e ambientais.

Borges *et al.* (2011) afirmam que a produção científica sobre empreendedorismo sustentável no Brasil ainda é limitada, dificultando a delimitação do tema e revelando lacunas de pesquisa a serem preenchidas. Sarango-Lanlagui, Santos e Hormiga (2018) indicam que os primeiros artigos sobre o tema surgiram no início dos anos 1990, com crescimento significativo na literatura internacional após 2006 e no Brasil a partir de 2012. Esses dados demonstram que o interesse pela área continua em expansão, consolidando o empreendedorismo sustentável como um campo de pesquisa dinâmico e em constante desenvolvimento.

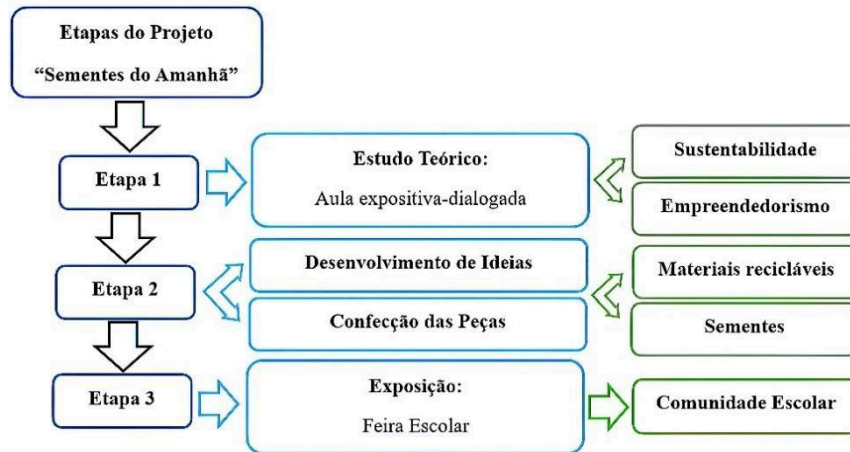
Dessa forma, trabalhar esses conceitos no ensino fundamental é crucial, pois estimula desde cedo uma visão crítica e consciente nos alunos, preparando-os para entender o impacto de suas ações e para valorizar práticas que promovam o bem-estar coletivo e a preservação do meio ambiente.

3. METODOLOGIA

O presente trabalho possui natureza qualitativa, com foco na análise descritiva e interpretativa das atividades realizadas durante a intervenção pedagógica conduzida em uma turma de 7º ano, composta por 24 alunos com idades entre 11 e 13 anos. A intervenção consistiu na elaboração de um projeto de artesanato sustentável, com ênfase no uso de sementes como matéria-prima. Esse projeto integrou uma iniciativa do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), voltada para o incentivo ao empreendedorismo e à inovação. As etapas do projeto estão ilustradas no fluxograma abaixo (Figura 1).

Durante a etapa 1, as atividades iniciais foram dedicadas ao estudo do livro didático do projeto, seguido pela resolução das atividades propostas, que visaram situar os alunos no tema e fornecer uma base teórica sobre os conceitos de empreendedorismo e sustentabilidade. Na etapa 2, os alunos foram incentivados a desenvolver ideias para a criação e confecção dos modelos artesanais, e em seguida, a produção efetiva das peças.

Figura 1: Fluxograma das etapas metodológicas do projeto "Sementes do Amanhã".



Fonte: Autores deste artigo.

Dentre os materiais empregados, destacaram-se papéis já utilizados, garrafas PET (Politereftalato de Etileno), e sementes fornecidas pelos próprios alunos, bem como aquelas adquiridas em mercados locais de Parnaíba. Dentre as sementes utilizadas incluíram feijão, arroz, milho, abóbora, girassol, laranja, acerola, coentro e sementes oriundas de uma planta conhecida como olho-de-pavão ou olho-de-cobra, esta última sendo muito presente na região. Além desses itens recicláveis, foram incorporados outros materiais como cola quente, tinta guache, cartolina, algodão e fita, que ajudaram na montagem e acabamento das peças.

Por fim, a última etapa consistiu na realização de uma feira para a exposição dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos, direcionada às turmas do 6º ao 9º ano do ensino fundamental da comunidade escolar.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na etapa inicial, utilizando uma abordagem teórico-dialogada, foram apresentados os conceitos de sustentabilidade e discutido o papel do empreendedorismo na promoção de práticas mais sustentáveis. Ademais, através das atividades do livro do projeto, buscou-se estimular o pensamento crítico dos alunos para que compreendessem o papel transformador do empreendedorismo na sociedade.

Na segunda etapa, buscou-se enfatizar a utilização de garrafas PET como uma das principais matérias-primas, considerando a grande quantidade desse tipo de resíduo descartado, e assim promover uma prática consciente de reaproveitamento. O uso desses materiais não apenas contribuiu para a criação de objetos sustentáveis, mas também possibilitou aos alunos explorarem sua criatividade. Quanto às sementes, priorizamos aquelas presentes no cotidiano dos alunos (feijão, arroz, laranja, acerola, abóbora e milho), além de algumas sementes com potencial de uso prático, como sementes de girassol, enriquecendo a atividade com relevância ambiental e utilitária.

Ainda na segunda etapa, observou-se um maior empenho dos alunos na confecção dos modelos (Figura 2), refletido em uma participação mais ativa e em uma relação mais positiva com o processo de ensino-aprendizagem.

Figura 2: Fotografias mostrando o processo de confecção e produção dos modelos artesanais pelos



alunos do 7º ano B.

Fonte: Autores deste artigo.

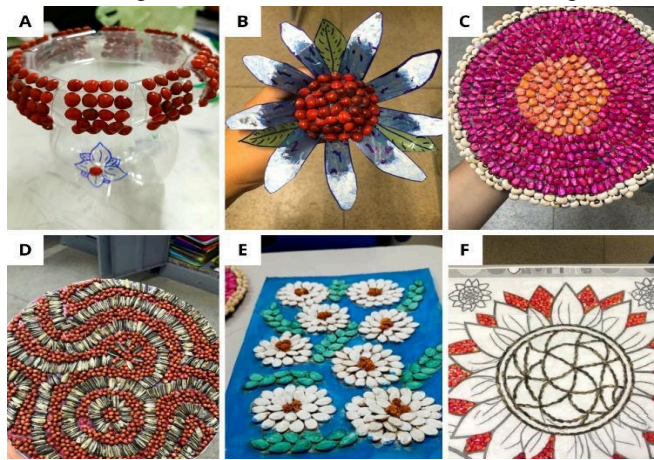
No entanto, embora o envolvimento dos alunos tenha sido um ponto positivo, houve momentos em que se mostraram ruidosos e demoraram a retomar a concentração. Isso evidencia que atividades dessa natureza exigem um esforço extra por parte do professor, sendo fundamental intensificar o diálogo e estabelecer combinados claros com os alunos para manter o foco e o engajamento durante o processo. Nesse contexto, Zancul (2008) afirma que:

Com turmas muito grandes ou com problemas de comportamento, o trabalho fica mais difícil e é preciso elaborar um planejamento cuidadoso para este

tipo de atividade. Entre as estratégias para viabilizar os trabalhos experimentais com grupos numerosos, a elaboração de regras conjuntamente com os alunos pode ser uma alternativa a ser explorada (Zancul, 2008, p.66).

Entre os principais modelos confeccionados, destacam-se vasos e flores produzidos com garrafas PET, decorados com diversas sementes (Figura 2: A e B), bem como quadros ilustrativos montados com sementes coloridas (Figura 2: E e F) e descansos de panela criados com materiais recicláveis (Figura 3: C e D).

Figura 3: Principais modelos artesanais confeccionados pelos alunos.



Fonte: Autores deste artigo.

A terceira e última etapa do projeto culminou em uma feira escolar realizada no dia 5 de novembro de 2024, onde os modelos confeccionados foram expostos à comunidade escolar (Figura 4). O evento teve como objetivo destacar o trabalho dos alunos, com especial atenção às turmas do 6º ao 9º ano, promovendo o engajamento dos estudantes e incentivando o interesse da comunidade por práticas sustentáveis e pelo reaproveitamento criativo de materiais recicláveis.

Figura 4: Apresentação dos modelos para comunidade escolar.



Fonte: Autores deste artigo.



A participação dos alunos na apresentação da Feira das Sementes foi uma experiência fundamental para o desenvolvimento de sua autonomia, permitindo que desenvolvessem habilidades de planejamento e gestão na busca de soluções para problemas, além de promover uma aprendizagem colaborativa, criativa e ativa (Lovato *et al.*, 2018; Bressiani *et al.*, 2020). Ademais, o exercício de ensinar aos colegas contribuiu para o fortalecimento da autoconfiança e estimulou sua responsabilidade em dominar o tema apresentado.

5. CONCLUSÃO

Conclui-se, portanto, que as atividades realizadas no contexto do Estágio Supervisionado Obrigatório III, integrando empreendedorismo e sustentabilidade, foram fundamentais para ampliar as perspectivas dos alunos e fortalecer sua consciência ambiental. Ficou claro que a interdisciplinaridade atua como uma estratégia eficaz no processo de ensino e aprendizagem, promovendo a formação integral do indivíduo com conhecimentos que lhe permitem uma atuação consciente e transformadora na sociedade. Dessa forma, o aprendizado transcende conteúdos isolados e favorece o desenvolvimento de habilidades críticas e cidadãs.

Por meio da prática de artesanato com sementes e do enfoque em habilidades empreendedoras, os estudantes tiveram a oportunidade de desenvolver competências voltadas para a autonomia, a responsabilidade socioambiental e a criatividade na resolução de problemas. Além disso, ao vincular essas práticas à educação ambiental, o projeto estimulou nos alunos uma postura crítica diante dos padrões de consumo e da necessidade de escolhas sustentáveis.

REFERÊNCIAS

BARROS, M. M. S.; GONZAGA, A. M. Empreendedorismo na Formação de Professores. *Educitec*, Manaus, v.4, n.9, p.20-37, dez. 2018. Disponível em: <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/725>. Acesso em: 6 nov. 2024.



IX ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA - NORDESTE
"EDUCAÇÕES E BIOLOGIAS: pluralidade de abordagens e interseção dos espaços educativos"
Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr
19, 20, 21 e 22 de Março de 2025

BOFF, L. **Sustentabilidade: o que é – o que não é**. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

BORGES, C. Empreendedorismo sustentável e o processo de criação de empresas. In: BORGES, CÂNDIDO (Org.). **Empreendedorismo sustentável**. São Paulo: Saraiva, 2014.

BORGES, C.; BORGES, M. M.; FERREIRA, V. R. S.; NAIBERG, E.; TETE, M. F. Empreendedorismo sustentável: proposição de uma tipologia e sugestões de pesquisa. In: ENCONTRO DA ANPAD, 35., 2011, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Windsor Barra Hotel & Congressos, set. 2011. Disponível em: <https://www.regepe.org.br/regepe/article/view/36>. Acesso em: 6 nov. 2024.

BRAGA, V. F.; GUSTAVO, M. L. M. S.; BRAGA, V. P. S. Empreendedorismo e sustentabilidade: o artesanato contribuindo com o ensino-aprendizagem. **Brazilian Journal of Development**, v. 9, n. 11, p. 29522-29538, 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/64623>. Acesso em: 6 nov. 2024.

BRASIL. **Proposta da Base Nacional Comum Curricular**. Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. **Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, 1999. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9795.htm. Acesso em: 10 nov. 2024.

BRESSIANI, T. S. C.; OLIVEIRA, M. L.; RAINHA, K. P.; SANTANA, I. L.; BARROS, J. R. P. M.; LELIS, M. F. F.; MOURA, P. R. G. Aprendizagem Baseada em Projetos na disciplina tratamento de resíduos e meio ambiente: um estudo de caso. **Revista Virtual de Química**, v. 12, n. 2, p. 356-367, 2020. DOI: <https://doi.org/10.21577/1984-6835.20200028>.

CARVALHO, I. C. M. A pesquisa em educação ambiental: perspectivas e enfrentamentos. **Pesquisa em Educação Ambiental**, v. 15, n. 1, p. 39–50, 2020. <https://doi.org/10.18675/2177-580X.2020-15126>.

CARVALHO, I. C. M.; MHULE, R. P. Intenção e atenção nos processos de aprendizagem: por uma educação ambiental “fora da caixa”. **Ambiente & Educação**, v.21, n. 1, p. 26–40, 2016. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/ambeduc/article/view/6090>. Acesso em: 12 nov. 2024.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. Disponível em: <https://ria.ufrn.br/jspui/handle/123456789/1587>. Acesso em: 10 nov. 2024.

GONDIM, M. S. C. **A inter-relação entre saberes científicos e saberes populares na escola: uma proposta interdisciplinar baseada em saberes das artesãs do Triângulo Mineiro**. 2007. 176 f. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Ensino de Ciências) – Universidade de Brasília, Instituto de Física, Instituto de Química, Brasília, 2007. Disponível em: <http://icts.unb.br/jspui/handle/10482/1964?locale=en>. Acesso em: 10 nov. 2024.

GOMES, Y. L.; PEDROSO, D. S. Metodologias de ensino em Educação Ambiental no Ensino Fundamental: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em**



IX ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA - NORDESTE
"EDUCAÇÕES E BIOLOGIAS: pluralidade de abordagens e interseção dos espaços educativos"
Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr
19, 20, 21 e 22 de Março de 2025

Ciências, p. e35007-33, 2022. Disponível em:

<https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/35007>. Acesso em: 6 nov. 2024.

LAYRARGUES, P. P.; LIMA, G. F. C. As macrotendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira. **Ambiente & sociedade**, v. 17, p. 23-40, 2014. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/asoc/a/8FP6nynhjdZ4hYdqVFdYRtx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 6 nov. 2024.

LOVATO, F. L.; MICHELOTTI, A.; SILVA, C. B.; LORETTO, E. L. S. Metodologias ativas de aprendizagem: uma breve revisão. **Acta Scientiae**, v. 20, n. 2 2018, p. 154-171. Disponível em:

<http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/acta/article/view/3690>. Acesso em: 6 nov. 2024.

MILLER, J. T. **Ciências Ambientais**. Tradução All Tasks. Revisão Técnica Welington Braz Carvalho Delitti. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

ORSIOLLI, T. A. E.; NOBRE, F. S. Empreendedorismo sustentável e stakeholders

fornecedores: criação de valores para o desenvolvimento sustentável. **RAC**, Rio de Janeiro, v.20, n.4, art.6, p.502-523, jul./ago. 2016. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rac/a/s57yq6gkP5ZW7m7z7dxbd7K/?format=pdf>. Acesso em: 6 nov. 2024.

RESOLUÇÃO DO CNE Nº 2, de 15 de junho de 2012. **Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**. MEC. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002_12.pdf. Acesso em: 10 nov. 2024.

SARANGO-LALANGUI, P.; SANTOS, J. L. S.; HORMIGA, E. The development of sustainable entrepreneurship research field. **Sustainability**, v.10, n.6, p.1-19, jun. 2018.

Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/10/6/2005>. Acesso em: 10 nov. 2024.

STERLING, S. Sustainable Education – Re-Visioning Learning and Change, Schumacher Society Briefing no. 6. **Dartington: Green Books**. 2001. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/289505456_Sustainable_education. Acesso em: 10 nov. 2024.

ZANCUL, M. C. S. O ensino de ciências e a experimentação: algumas reflexões. In: PAVÃO, A. C.; FREITAS, D. **Quanta ciência há no ensino de ciências**. EdUFSCar São Carlos, p.63-68, 2008. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/publication/285525567>. Acesso em: 10 nov. 2024.